

10-2017

## Os homens partem, os seus feitos ficam...

Maurício Camuto

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Camuto, M. (2017). Os homens partem, os seus feitos ficam.... *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/15>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

## **OS HOMENS PARTEM, OS SEUS FEITOS FICAM...**

P. MAURÍCIO A. CAMUTO

*Superior Provincial dos Espiritanos em Angola (2010-2016)*

Havia pouco tempo tinha desvendado o manto que cobria a minha memória sobre um facto que me ligou à pessoa do P. José Manuel Sabença. Nem podia imaginar que os nossos caminhos fossem cruzar-se mais tarde, de modo diferente. Mesmo admitindo o facto de sermos Espiritanos, o que já de si pode ser causa de numerosos factores de reencontro. Afinal, pertencemos à mesma família espiritual... Não cheguei a cogitar assim. Os anos sucessivos mostraram isso mesmo, que poderíamos ser da mesma família mas sem que os nossos passos cruzassem os mesmos caminhos. E assim aconteceu por vários anos. Um manto de esquecimento cobriu aquele inusitado facto.

Mas, ultimamente, antes de terminar o mandato como provincial de Angola, abriam-se-me as portas da memória e lá encontrei, no “longínquo” ano de 1991, em Viana do Castelo, quem foi o confrade que, de modo desenvolto, sem conhecer-me, convidou-me para uma volta nas redondezas. Sim, foi o P. Sabença que, naquela comunidade de rostos desconhecidos, sulcados pelas rugas da idade, quais troféus da árdua labuta em terras de missão, convidou-me ao cair da noite a visitarmos nas redondezas amigos e conhecidos. A primeira impressão colhida daquele personagem era o seu estilo militar. Curioso em manter contacto com a realidade local, anuí ao convite e deixei-me levar. E lá fomos visitar algumas famílias. O acolhimento foi maravilhoso! Todos manifestaram grande alegria em recebê-lo e sentia-me envolvido. Percebia-se logo que não o viam havia um bom tempo. E também percebi que vinha de algures, nada perto... de alguma terra de missão, certamente. Talvez estivesse então em gozo de merecidas férias. Não perguntei, com receio de quebrar o aro de mistério e empatia que nos unia. Não o conhecia, nem nunca tinha ouvido dele falar... talvez tivesse lido algo sobre ele em alguma revista, não me lembrava. Para mim era um puro desconhecido. Poucas palavras trocámos durante o trajecto. Uma ou outra pergunta e nada mais. Minha intuição dizia-me ser homem de poucas palavras. Achei-o mais militar que missionário...ledo engano. Foi o primeiro encontro.

Angola e Portugal partilham laços espirituais fortes, tecidos a partir da obra evangelizadora de numerosas gerações de missionários. A Congrega-

ção do Espírito Santo é um dos nós desses laços. Por ela vieram a Angola numerosos arautos do Evangelho, muitos dos quais na flor da juventude. A prova está nos cemitérios das grandes missões de Lândana, em Cabinda e da Huila. Mais tarde, como Provincial de Portugal e seguindo uma já idosa tradição, veio visitar os confrades portugueses, que aqui labutam semeando a Palavra de Deus. Tal como aos discípulos de Emaús, apesar dos vários encontros e conversas, não me ardia por dentro que era ele aquele missionário com o qual, num desses dias, em Viana do Castelo, tivera um passeio agradável, que me permitiu conhecer um pouco a área. Entretanto, havia sempre uma centelha de luz na memória que me lembrava não ser ele um estranho. Aquela sensação de que não era a primeira vez que via a pessoa.

E fez-se luz! A sua simplicidade traiu-o, pois essa ficou gravada nos labirintos da minha memória. Vi-lhe segurar o pau e a ajudar as senhoras da cozinha a remexer o pirão para o almoço dos capitulantes... Era ele! Fez-se luz na minha memória!

Apesar do seu ar militar – dava sempre essa impressão - era um homem simples e de trato fácil. Trabalhador incansável, fiel e zeloso nos compromissos assumidos, sempre pronto a dar uma mão. Com ele trabalhei alguns documentos e dossiers da Província de Angola e da Congregação do Espírito Santo. Admirou-me sempre pelo seu empenho e dedicação ao trabalho. Não descansava enquanto as situações não fossem resolvidas ou não fossem encontradas saídas plausíveis. Um homem dedicado à causa da Congregação e de seus Fundadores. Fez a ponte entre nós (Província de Angola), Portugal e Roma (Casa Geral), com as constantes comunicações e documentos, enviados via e-mail. Além das chamadas telefónicas... para essa ou aquela informação, esse ou aquele documento.

Todos fomos surpreendidos com a triste notícia da sua doença e mais ainda com o rápido, impiedoso e imparável avanço da mesma... Quem podia desconfiar? Em tão pouco tempo, passamos da surpresa para a tristeza. Sim, nem tempo tivemos de digerir o facto doença e já nos era anunciada a sua partida. Ficámos com aquela sensação de vazio, sem fôlego para reagir. E com o forte sentimento de ter partido cedo para a casa do Pai. Pois, era nosso sentimento que ainda tinha muito para dar à Igreja e à Congregação. Precisamos de santos, sim, mas também precisamos de homens que tenham a sua têmpera, dedicação e amor a Deus, à Igreja e à Congregação. Possa a sua vida servir de modelo para as novas gerações de Espiritanos.

Não nos resta senão agradecer ao P. Sabença, por tudo quanto fez pela Província de Angola, agradecer à sua família biológica, e render graças a Deus por nos ter concedido tão valioso confrade! Valeu conhecer-te e trabalhar contigo, padre Sabença! Descansa em paz, bem mereces!